

Dia 1: Presos no Passado?

אַל-תֹּאמַר מָה הָיָה—שְׁהַיָּמִים הָרִאשׁוֹנִים הָיוּ טוֹבִים מֵאַלֶּה כִּי לֹא
מִחֲכָמָה שְׁאַלְתָּ עַל-זֶה

“Nunca digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Porque não provém da sabedoria esta pergunta.” (Qohelet/Eclesiastes 7:10)

Pouca gente sabe que esse comportamento é condenado pelas Escrituras. E não são poucos os que acreditam que as coisas estão sempre piorando. Se sua fé está na piora das condições, então essa é a semente que você está plantando para colher mais na frente. E se esse pensamento vem sempre à mente, então isso significa que se está vivendo no passado, e deixando de aproveitar as experiências do presente. Nosso foco deve ser em como viver melhor hoje, e em como buscar o Criador no presente. Não fomos concebidos com a capacidade de vivenciar o passado, ou o futuro. E isso tem um porque: Tais coisas apenas nos fazem perder o foco do que precisamos e devemos fazer neste momento. Solte esse fardo tão pesado que

you carry the burden of not living in the present, and leave it in the hands of the Creator, who sees everything, and who is in command of all things.

Dia 2: Festa e Pecado?

וְעָשָׂה הַנָּשִׂיא בַּיּוֹם הַהוּא בְּעֵדוֹ וּבְעֵד כָּל-עַם הָאָרֶץ—פֶּר חֲטָאת

“E no mesmo dia o príncipe preparará por si e por todo o povo da terra, um bezerro como oferta pelo pecado.” (Ye’hezqel/Ezequiel 45:22)

Imediatamente após falar sobre a celebração do Pessa’h (Páscoa), o profeta Ye’hezqel (Ezequiel) afirma que o príncipe, entendido por alguns como o Sumo Sacerdote e por outros como o Rei da dinastia de Dawid, faria uma oferta por seu pecado, e pelo pecado do povo. Por que a menção ao pecado justamente no momento de uma comemoração tão alegre? Alguns comentaristas afirmam que a menção ao pecado é para que a festa não nos impeça de ficar em alerta. É fácil tomar ciência do pecado quando se está triste e abatido, mas lembramos disso quando estamos alegres? A lembrança do pecado não precisa estragar a festividade. Mas ela serve como uma meta; um memorial de que nunca devemos parar de buscar evoluirmos, e progredirmos diante do Criador.

Dia 3: Redenção e Coragem

גַּם טוֹבֵתִיו הָיוּ אִמְרִים לְפָנַי וּדְבָרַי הָיוּ מוֹצִיאִים לוֹ אֶגְרוֹת שְׁלַח
טוֹבֵיָהּ לְיִרְאֵנִי

“E os filhos do cativo celebraram o Pessa'h no dia catorze do primeiro mês.” (Ezra/Esdras 6:19)

A alegria em Jerusalém era enorme. O povo judeu havia sido remido do cativo babilônio, e celebraria o seu primeiro Pessa'h (Páscoa) após o exílio. Pode-se observar a mesma alegria nos olhos dos descendentes dos judeus da Inquisição, quando celebram o Pessa'h após gerações de afastamento de suas origens. Pessa'h é uma ocasião muito propícia para tamanha alegria, pois é justamente a comemoração da redenção. Uma festa com uma importante mensagem: O Eterno nunca nos abandonará. Que essa mensagem possa estar nos corações de todos aqueles que, como os pioneiros após o exílio, tanto egípcio quanto babilônio, encararam a árdua missão de restaurar o que havia sido destruído. Que a geração da redenção dos descendentes da Inquisição possa encontrar a mesma coragem, com alegria e determinação.

Dia 4: Um Pessa'h Especial

כִּי לֹא נַעֲשֶׂה כַּפֶּסַח הַזֶּה מִיָּמֵי הַשְּׁפָטִים אֲשֶׁר שָׁפְטוּ אֶת-יִשְׂרָאֵל
וְכָל יָמֵי מַלְכֵי יִשְׂרָאֵל—וּמַלְכֵי יְהוּדָה

“Porque nunca se celebrou tal Pessa’h como esta desde os dias dos juizes que julgaram a Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem tampouco dos reis de Yehudá.” (Melakhim Bet/2 Reis 23:22)

O que fez esse Pessa’h (Páscoa) ser tão especial? Pelo o contexto deste capítulo, é possível perceber que Yoshiyahu (Josias) realizou uma profunda obra de reconduzir o povo ao Eterno, numa época em que Israel estava perdido em meio à idolatria. Nada há que possa tornar o Pessa’h mais especial do que o encontro do Eterno com os seus servos. Há quem pense que jantares exuberantes possam tornar a comemoração mais elevada. Ledo engano! A melhor maneira de celebrar é voltando os corações para o Criador, em alegria e júbilo porque Ele é por nós. Mesmo a mais singela festividade se elevará aos céus, caso aqueles que a realizam

tenham por compromisso buscar a face do Altíssimo.

Dia 5: Lembrança x Apego

וַיִּקַּח מֹשֶׁה אֶת-עַצְמוֹת יוֹסֵף עִמּוֹ כִּי הִשְׁבַּע הַשָּׁבִיעַ אֶת-בְּנֵי
יִשְׂרָאֵל לֵאמֹר פֶּקֶד יִפְקֹד אֱלֹהִים אֶתְכֶם וְהֶעֱלִיתֶם אֶת-עַצְמוֹתַי
מִזֶּה אֶתְכֶם

“E Moshé levou consigo os ossos de Yosséf, porquanto havia este solenemente ajuramentado os filhos de Israel, dizendo: Certamente Elohim vos visitará; fazei, pois, subir daqui os meus ossos convosco.” (Shemot/Êxodo 13:19)

Por que levar os ossos de Yosséf (José)? Na cultura semita da antiguidade, as tumbas serviam como memorial dos antepassados de uma família, ou mesmo de um povo. Se os ossos permanecessem no Egito, haveria menos vínculo com a terra de Israel, e ainda se correria o risco do povo desejar voltar para o Egito, onde estaria enterrado um de seus ancestrais. Analogamente, existem várias coisas que funcionam para nós como símbolos importantes, de momentos de nossas vidas ou das vidas de nossos pais. Alguns, contudo, podem nos manter presos ao passado. Há registros de memória que são saudáveis, servindo

apenas para nos recordar, e que não nos impede de viver o presente. Há outros que indicam que não queremos nos desapegar de coisas que já passaram. A falta desse desapego pode nos manter paralisados, e nos impedir de trilhar caminhos que o Criador tem para nós. Nesse caso, é melhor desfazer-se daquilo que nos mantém na escravidão do passado, mesmo que pareça representar coisas boas.

Dia 6: Confiando no Condutor

וַיְהִי בְשִׁלַּח פְּרָעָה אֶת-הָעָם וְלֹא-נָחַם אֱלֹהִים דָּרָךְ אֲרָץ פְּלִשְׁתִּים
כִּי קָרוֹב הוּא כִּי אָמַר אֱלֹהִים פֶּן-יִנָּחַם הָעָם בְּרֹאֲתָם מִלְחָמָה-
וַיָּשׁוּבוּ מִצְרַיִמָּה

*“E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Elohim não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que estava mais perto; porque Elohim disse: Para que porventura o povo não se arrependa, vendo a guerra, e volte ao Egito.”
(Shemot/Êxodo 13:17)*

Nossos antepassados precisaram fazer o caminho mais longo, porque não estavam preparados para ver a guerra. Talvez, contudo, alguns deles tenham se indagado quanto ao porquê de tomarem o caminho mais longo. O mesmo frequentemente acontece conosco. Em diversas circunstâncias, o Eterno nos conduz pelo caminho mais longo. Muitas vezes passamos as noites em claro, e pranteamos, porque não entendemos a razão do prolongamento de nosso sofrimento. No entanto, a razão frequentemente está no fato de que o Eterno está nos preparando, ou mesmo preparando as

circunstâncias ao redor de nós, para por fim nos conduzir da melhor maneira. Nesses momentos, é importante ter fé, e confiar no Eterno. Mesmo quando o caminho é pavimentado por incertezas. No momento certo, Moshé (Moisés) esclareceu as razões do Eterno, de modo que as gerações vindouras conseguem, hoje, compreender as razões do Eterno. O mesmo ocorrerá conosco. No momento certo, o Eterno nos fará conhecer o porquê de nos conduzir por caminhos aparentemente longos e tortuosos.

Dia 7: Lembrar e Confiar

וְהָיָה לָךְ לְאוֹת עַל-יָדְךָ וּלְזִכָּרוֹן בֵּין עֵינֶיךָ לְמַעַן תִּהְיֶה תּוֹרַת
יְהוָה בְּפִיךָ כִּי בְיָד תִּזְקָה הוֹצֵאֲךָ יְהוָה מִמִּצְרָיִם

“E te será por sinal sobre tua mão e por lembrança entre teus olhos, para que a Torá de ADONAY esteja em tua boca; porquanto com mão forte ADONAY te tirou do Egito.” (Shemot/Êxodo 13:9)

A Torá nos diz que a ritualística do Pessah (Páscoa) tem por objetivo ser um sinal para nós. O sinal na mão tem por objetivo conduzir nossas ações. E o sinal entre os olhos, para conduzir nosso foco. E ambos devem estar direcionados para a Torá (Instrução) do Eterno. Muitos pensam que isso seria por gratidão, supondo que já que o Eterno nos livrou, então devemos a Ele obediência. Mas o motivo da Torá é outro: Ao apontar para o livramento, a Torá está nos lembrando a Instrução do Eterno é para o nosso bem, e para o nosso livramento. Nossos pais confiaram nEle, e por isso conseguiram sair do Egito. Da mesma forma, se desejamos ter uma vida feliz e realizada, devemos

seguir o Eterno, pois Ele sempre nos conduz para o que há de melhor.